



## EDITORIAL

Dentro de seus objetivos, compromissos e missão, a revista *Trama Interdisciplinar* publicou no volume 7, número 3, a primeira parte de um dossiê dedicado à Pedagogia Social, campo típico da prática interdisciplinar. Esta edição dá continuidade ao tema, que despertou grande interesse nos pesquisadores da área, e convida à reflexão sobre alguns aspectos teóricos e práticos da Pedagogia Social e da Educação Social, campos interdisciplinares do saber, na sua concepção e na sua prática. Essa perspectiva ganha visibilidade e concretude no desenrolar dos artigos que compõem a edição.

Coordenam o dossiê Pedagogia Social os professores Roberto da Silva, livre-docente em Pedagogia Social, da Universidade de São Paulo (USP), e João Clemente de Souza Neto, doutor em Sociologia e docente na Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Pesquisadores voltados para a formação, articulação e mobilização de militantes que buscam demarcar o campo da Pedagogia Social e da Educação Social no Brasil promovem discussões sobre uma matriz curricular para a formação de educadores sociais, em vista do reconhecimento da profissão educador social no Brasil. Destacamos sua organização e participação em congressos, jornadas e rodas de conversa, publicação de livros e artigos, assessoria a instituições e organizações governamentais e não governamentais e formação de educadores sociais.

Os artigos desta edição contribuem para a compreensão da exigência de se constituir a profissão educador social no Brasil, tema em discussão na comunidade dos pesquisadores e educadores sociais. Dois projetos de lei de regulamentação da profissão encontram-se em tramitação no Congresso Nacional, o PL 5.346/2009, de autoria do deputado Chico Lopes, e o PLS 328/2015, de autoria do senador Telmário Mota.

Uma nova profissão sinaliza um novo processo de configuração social e repercute na construção do conhecimento, no agir e na convivência humana. Analisaram a questão do trabalho e da profissão no contexto social autores como Norbert Elias, Durkheim, Bourdieu, Marx, Dubet, Dubar, Touraine, Pistrak e Natorp. Neles, podemos observar que a questão da organização do trabalho e das profissões perpassa as crises sociais. Esse mesmo princípio pode nos ajudar a compreender a realidade brasileira e o surgimento de novas profissões, particularmente a do educador social.

Diante da exigência de se adequar as formas de conviver e de estar no mundo às múltiplas mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais, o campo de atuação do educador social, do educador comunitário e do educador popular ganha visibilidade e novos contornos. Em

um projeto de sociedade norteador por uma política de direitos humanos, a profissão educador social aparece como uma condição *sine qua non* do desenvolvimento humano.

A perspectiva latino-americana da Pedagogia Social tem como foco contemplar, descobrir, interpretar, conhecer e transformar o que está velado e escamoteado no sofrimento daqueles que nascem, crescem e se desenvolvem dentro de uma cultura de violação e negação de direitos. O compromisso orgânico da Pedagogia Social e do educador social é produzir narrativas que potencializem cada grupo ou sujeito a assumir sua vocação de protagonista ou, nas palavras de Paulo Freire, "de ser gente e de viver com gente".

Ricas experiências no campo da educação social, comunitária e popular percorrem a história das Américas, mesmo antes da colonização europeia. Bartolomeu de Las Casas (1474-1566) já denunciava, em seu tempo, as formas de destruição de pessoas, povos e culturas, e apontava para uma filosofia da libertação e uma pedagogia da libertação a partir da América. É, provavelmente, o primeiro teórico em que encontramos descrições dessa matriz educacional.

Agradecemos e parabenizamos o professor Roberto da Silva e os pesquisadores pela generosidade de suas contribuições para este dossiê. Desejamos a todos uma boa leitura.

**João Clemente de Souza Neto**

Editor acadêmico